

# O DOMINGO

SEMANARIO  
R. D. PEDRO V-18  
TELEF. 631-N. LISBOA

## *ilustrado*

AGENTES EM  
TODA A PROVINCIA  
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GAZETAS - TEXTOS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



**Aí! Valente portuguesinha!**

(Cliché do fundo excl. de «O Domingo Ilustrado» Foto Meurisse)

A linda Miss Portugal e as duas companheiras Miss Italia e Miss França, entre as quais a sua beleza marcou com superioridade.

## Curiosidades

## O PLANETA MERCURIO

Este planeta, difficilmente visivel á vista desarmada, tem momentos de bom humor em que se deixa contemplar pelos miseros mortais. No mês de Março, por exemplo, quem tenha bons olhos pode vê-lo á noite, para occidente, se o ceu estiver bem claro.

Copérnico, que passou a vida a rondar os ceus, jamais conseguiu ver Mercurio sem recorrer ao telescópio. Esse insucesso do pai da moderna astronomia deve attribuir-se ao nevoeiro que se elevava, á noite, sobre a imensa lagoa que se estende até á embocadura do Vistula, perto da qual ele habitava. Os gregos é que puderam estudar bem esse planeta, porque no ceu da Héllada, de grande limpidez, ele é perfectamente visível.

## HIGIENE CANINA

Perto da praça de Saint-Augustin, em Paris, foi aberto um estabelecimento de tratamento, hygiene e «toilette», para cãesinhos de luxo. E' aí que doravante irão tratar do seu pelo precioso aqueles impagáveis «tótós» parisienses, alguns dos quais valem uma duzia de contos de réis, e que, depois de mortos, vão repousar em imponentes tumulos do seu cemiterio especial. Os «fregueses» da casa são das mais variadas origens e, enquanto esperam a sua vez, nem sempre se mantem naquele austero silencio que estaria a caracter com a sua «morgue» de favorecidos da sorte...

## UM NOVO MEDICAMENTO

Os especialistas de materia medica tem-se occupado, recentemente, dum novo produto chamado «Yocco», que, segundo se diz, é uma droga preciosissima em terapeutica, pelas suas qualidades tónicas, estimulantes e diureticas. A verdade é que esse produto «soi-disant» novo tem propriedades há muito conhecidas, sendo ele proprio tambem já apreciado há muito tempo. Trata-se da casca do tronco duma planta que cresce nas regiões meridionais da Colombia e, particularmente, nas regiões ainda selvagens do Caqueta e do Putumayo. Esse «Yocco» contém cafeína, o que explica o uso que há muito dele fazem as velhas raças indigenas de Colombia. Essa droga, pelas suas qualidades excitantes e eufóricas, pode enfileirar ao lado do café, do chá e da kola. Scientificalmente extraído e doseado no laboratorio pode desempenhar, em terapeutica, um papel identico ao dessas substancias, mas não pode exceder estas, visto o seu principio activo—a cafeína—não poder produzir mais efeitos do que aqueles que já produz.

## APARELHOS

DE

VACUO

ZORZI

Cosulich Line

Agentes: — E. PINTO BASTO &amp; C.ª L.ª



## Como é enterrado um imperador do Japão

ENQUANTO na China, os chineses se entretêm a matar-se, no Japão, os japoneses entretêm-se a rezar, ainda e sempre, por alma daquele bom Yoshi Hito, seu imperador, que morreu docemente no dia 25 de Dezembro de 1926.

Yoshi Hito era o descendente directo dum imperador que reinou, no Japão, em 660 antes de Cristo... Era o legitimo representante duma dinastia que reina há dois mil e quinhentos anos...! Yoshi Hito era amado pelo seu povo, que leva a capricho não perder um só ensejo para mostrar ao mundo que o Japão, apesar de bem civilizado e profundamente modernizado, não pretende quebrar qualquer elo da Tradição, supremo esteio dessa nação entre todas ordeira e pacifica.

Pela primeira vez, o tumulo dum imperador do Japão foi construido não nas regiões do Yamato ou do Sul, mas nas de Leste. Explica-se essa inovação por ser este o imperador morto depois da mudança de capital de Kyoto para Tokio, em 1868. Foi na colina de Tama, a uns quarenta quilometros a noroeste de Tokio, que se ergueu a ultima morada do bondoso soberano.

Os restos mortais de Yoshi-Hito jaziam no palacio imperial, desde fins de Dezembro, rodeados de todas as honras. Do palacio, foram primeiramente transportados, num percurso de seis quilometros, sobre a neve, até um vasto pavilhão, construido nos jardins da morada real de Chinjuku. O corpo fôra colocado num carro, semelhante aos que outrora serviam para as viagens nupciais, de madeira de laca negra com ornatos dourados e uma capota de bambús enfiados e pintados de vermelho. Esse carro era puxado por três juntas de bois, previamente purificados, segundo o ritual. A cada volta das rodas, ouvia-se — graças a um dispositivo colocado sobre os eixos — um ranger agudo, semelhante a um gemido. Em volta do carro, caminhavam os principes, os padres shintoístas e budistas, trazendo a tiara imperial, com bandeiras amarelas e brancas, côres de luto, com as imagens do sol e da lua, ritualistas com os seus gongs e tambores, officiais com os antigos uniformes, os dignitários da Corte e os ministros, precedidos de portadores de tochas. Os trajos modernos misturavam-se com os dos antigos peregrinos, de chapéu e sandalias de palha de arroz, e um bastão nas mãos. De tantos em tantos metros, havia uns postes iluminantes, fingindo tochas, mas alimentados por gaz de iluminação. As tropas, que formavam alas, vestiam uniformes modernos, e os soldados traziam uma mascara protectora contra a epidemia da gripe, que então lavrava... Lado a lado, um cortejo ultra-arcaico e a ultima palavra da civilização!

Quando o cortejo, recolhido e silencioso, chegou ao pavilhão dos jardins de Chinjuku, começou a cerimonia religiosa, na presença do imperador actual, (que não viera a pé, no cortejo, por motivo de falta de saúde), da imperatriz viuva, de toda a familia imperial (com excepção da actual imperatriz) e do corpo diplomatico. Os bonzos colocaram o morto sobre o altar, e foi lhe servida uma refeição fúnebre. Sacerdotes, aos pares, trouxeram, segundo a ordem e os costumes tradicionais, e depuzeram sobre os pedestais do altar, varios acepipes, sôpas de aves de caça, purées de legumes, patos bravos com as suas penas brilhantes, pratos de doces, frutas e o arroz que se come ao terminar todos os festins. Em seguida, teve lugar o desfile de todos os assistentes, incluindo o corpo diplomatico, faiscante de ouro. Cada qual fez uma profunda reverência e saiu do templo, que ficou guardado pelas tropas.

A' meia-noite, o corpo foi transportado, aos ombros duns cem mancebos de Yase, aldeia dos arredores de Kyoto, até um comboio especial que devia leva-lo á Higachi-Asakawa. Ao longo da via ferrea e em todas as gares do percurso havia multidão compacta. Ao descer do comboio, o corpo foi de novo recebido pelos que o haviam transportado até ele e colocado numa liteira especial. O mausoleu, acabado ha muito pouco tempo, encontrava-se a um quilometro da cidade, no cume da colina de Tama. Formou-se um ultimo cortejo; celebrou-se uma ultima cerimonia, e desde esse momento a colina de Tama passou a ser um lugar de peregrinação para os japoneses de todas as categorias, que aí vão honrar a memoria daquele que na bemaventurança eterna tem agora o nome de *Taishô tennô*, «a grande equidade», o mesmo nome da era em que reinou...

Entretanto, na China, os chineses adoram novos idolos bolchevistas e vão-se matando uns aos outros, pacientemente...

## AS CERIMONIAS DAS TREVAS E A BENÇÃO DO FOGO

Os três ultimos dias da Semana Santa são precedidos cada um dum officio religioso especial, celebrado na vespera á noite, e que se chama as *Trevas*. A *benção do fogo novo* é uma das principais ceremonias do Sabado de Aleluia. A mais antiga tradição pretende que esse fogo seja obtido pela fricção em pedra, á porta da igreja. E' o simbolo de Jesus Cristo, pedra angular da Igreja, luz do mundo, que vai, em breve, ressuscitar. As ceremonias incluem tambem a *benção do cirio pascal*, representando Cristo ressuscitado e permanecendo ainda quarenta dias na terra. E' por isso que o cirio é acêso em todos os officios liturgicos, desde a Pascoa até ao evangelho da missa da Ascensão.

Os ovos pascaes tambem são simbolos da ressurreição. Figuram entre os primeiros alimentos que se devem tomar na manhã do dia de Pascoa, depois do jejum da Quaresma, e em alguns países são abençoados.

## AS LINGUAS FALADAS

As estatísticas acerca de quantas são as linguas faladas variam muito, segundo os conhecimentos geográficos e etnográficos dos estatísticos e a importância que dão aos idiomas na classificação geral.

Mas, segundo os cálculos de maior confiança, haveria 2 796 linguas vivas dignas desse titulo. As 860 principais repartem-se da seguinte maneira: 48 na Europa, 153, na Asia; 118, na Africa; 424, nas Américas do Norte e do Sul; 117, na Oceania. Por estes números vê-se bem a impossibilidade de esmiulhar todos os meandros dessa difficilissima sciência que é a linguística



Singer

Ultimos

Inventos

MAQUINAS ELECTRICAS PARA COSTURA, MOTORES ELECTRICOS DE FACIL APLICACAO A TODAS AS MAQUINAS

EM LISBOA:

59, Praça dos Restauradores, 61 e em todas as filiais e agentes.

O MAIS COMPLETO STOCK DE



Rolamentos

Automobilista

Limitada

A mais antiga casa de accessorios para automoveis

O STOCK MAIS COMPLETO E OS PREÇOS MAIS REDUZIDOS

EXECUÇÃO RAPIDA DOS PEDIDOS DA PROVINCIA

Telegramas: AUTOMOBILISTA

Telefone: Norte 4218

Presidente Wilson

esperado a 26 de Abril

ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RO

CIO É FAZER UM ANUNCIO QUE TODA A LISBOA VÊ



Rua Alves Correia, 160

LISBOA

VARIA

A TEMPO

A Inglaterra desportiva

SORTE



—Valdevinos! Pandego! Voltas só a estas horas e prometeste que virias pouco depois das dez.  
—O' filha... então não venho entrá a dez e as onze!...

**Sapataria Orion**  
A RAINHA DA MODA  
EM LISBOA  
RUA GARRETT, 42  
TEL. C. 1381

**Bento, Silva, Pinto, L.** da  
Mobílias, cistres, pianos, ourivesaria, estanho, folha, sucatas, etc.  
ESTABELECIMENTOS E ARMAZEM  
126, 128 Rua Alves Correia, 141, 147  
LISBOA TELEFONE 3256-N.  
SECÇÃO DE OURIVESARIA N.º 143

**DAMAS**  
PROBLEMA N.º 117  
Pretas 1 D 8 p.



Branças 1 D 8 p.  
Branças jogam e ganham.  
Solução do problema n.º 116

Branças	Pretas
1 2-5	9-11
2 10-14	5-8
3 19-24	16-20
4 3-8	32-31
5 3-15-22-31 (D)	

Ganha

Resolveram o problema n.º 115 os srs.: Armando Machado (Ilhavo), Carlos Gomes (Bemfica), José Branco (Infante), Neulames (Figueira da Foz).  
O sr. Carlos Gomes enviou uma solução diferente da que foi publicada no número anterior; e Neulames enviou duas soluções, ficando assim demonstrada a fraqueza do problema.  
O problema hoje publicado foi nos enviado pelo Sr. Amador das Damas o sr. Artur Santos.  
Toda a correspondência relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do Jogo de Damas, Caixa a secção o sr. Jota Eloy Nunes Cardoso.



As «equipes» das Universidades inglesas: de Oxford — a da esquerda, e de Cambridge — a da direita — que vão brevemente disputar a vitória, em mais uma prova da tradicional regata de remos.

A Inglaterra, o país desportivo por excelência, tem, no decurso do ano, dezenas de ensejos para patentear a sua paixão exagerada por todas as manifestações da vontade humana posta ao serviço da cultura física. Mas, entre todos esses ensejos, há dois que nenhum bom inglês perde, sem um profundo desgosto—a corrida de cavalos do «Derby», em Epsom, e a regata de remos entre as equipas das Universidades de Can bridge e de Oxford. A corrida de Epsom realiza-se há cento e quarenta e sete anos; a regata universitária celebrará, daqui a dois anos, o centenário da sua existência, como notavel prova de desporto. Teem, portanto, tradições já seculares essas duas «festas da raça» britânica, durante as quais os subditos de Jorge V perdem muito da sua proverbial fleugma.

A corrida de cavalos do Derby realiza-se quarenta e cinco dias depois do domingo de Pascoa, a uma quarta-feira, numa vasta planície, junto á aldeia de Epsom, na qual ficam as vastas propriedades de alguns nobres ingleses. Durante a semana das corridas, Epsom, porem, já não é uma aldeia, mas uma imensa feira, frequentada pela maior aristocracia londrina.

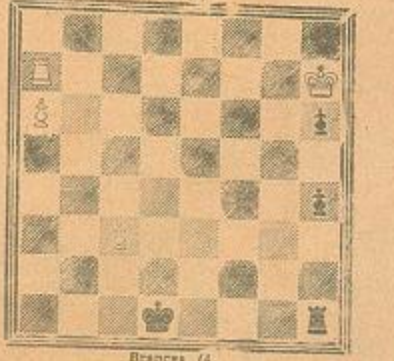
No «Derby Day», o grande dia da corrida do Derby, pode dizer-se que em Epsom vibra toda a alma da Inglaterra, tanto sob a sua feição plebéia como sob a aristocrática. Nesse dia, a Camara dos Comuns e a Camara dos Lords suspendem as suas sessões, as lojas de Londres fecham... E assim se explica que em Epsom, no «Derby Day», se reúnem um milhão de espectadores. Foi em 1870 que o conde Derby instituiu a prova conhecida pelo nome do seu fundador—, depois de os seus cavalos terem conquistado as maiores vitórias nos hipodromos de York, Hottingham, Ches er, Liverpool e Manchester. Do primeiro «Derby», contudo, não saiu vencedor Lord Derby, mas sim Lord Bumberry, ou antes, um cavalo deste aristocrata, chamado «Diamond»,



**O que se lê**  
ICONOGRAFIA ARTISTICA E MONUMENTAL DE EVORA— por João Rosa.

Todos os louvores me parecem escassos para enaltecer esta obra, de tão inteligente patriotismo. Evora ficou devendo ao sr. João Rosa um dos seus melhores títulos de nobreza. Portugal inteiro fica-lhe devendo um inestimavel serviço de propaganda e de difusão das suas mais legitimas glorias.  
Trabalhos como o do sr. João Rosa parecem amesquinhad e quando se lhes dedicam apenas as protocolares palavras de encomio e de aplauso que cabem em duas linhas dum jornal. Para o grande esforço intelectual e material que representam é irrisória recompensa a que se prodiga a tantas inutilidades. Limite-me, portanto, a deixar afirmada, com os meus agradecimentos p lo exemplar oferecido, a expressão da minha desumbrada surpresa, perante um estudo e uma obra tão criteriosamente levada a cabo e tão pacientemente organizada.

**XADREZ**  
A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37.  
N.º 118  
FINAL DE PARTIDA  
por H. Rinck—1.º premio—Budapester Schachklub 1911  
Pretas (4)



Branças (4)  
As brancas jogam e ganham.  
Solução do problema n.º 117 (H. Rinck)  
1 D 8-11-8  
Resolveram o problema N.º 116 os srs. Nunes Cardoso, Maximo Jardim e A. Guerreiro (de Setúbal).  
BIBLIOGRAFIA.—700 FINIS DE PARTIDA de H. Rinck. O grande compositor francês H. Rinck acaba de publicar em este titulo uma collecção dos seus finais de partida em 1000 meios esmerada e nítida. São perto de 600 paginas, a 4 diagramas por pagina, de cujo estudo se colhem ensinamentos de enorme valor para a pratica do jogo e onde com frequencia nos encontramos perante posições de grande belleza. H. Rinck é o maior mestre actual do fim de partidas artistico e, segundo opinões imparciais, o maior genio de xadrez da França nos tempos modernos.  
Informam-nos que o livro será posto á venda, em breve, na Livraria Rodrigues, de Lisboa.

Antiguidades

A venda e em exposição no BRIC-A-BRAC ESTRELA—Calçada da Estrela, 37 (esquina da Rua Miguel Lupi).

ESTE NUMERO FOI VISADO  
PELA COMISSÃO DE CENSURA  
cronica da semana

# questão prévia

ECOS  
O «jogo» do jogo

## BETHANIA

O grave concilio de Nicêa, onde pontificaram alguns dos mais illustres teólogos da Igreja catolica, escolheu o equinocio da primavera para festejar a Pascoa — a festa dos ramos e das flores, que é uma das grandes datas da religião cristã.

A grande semana de Jesus em Jerusalem é comemorada pela Igreja com a pompa requerida pelo misterioso acontecimento da morte e da ressurcção do Rabi.

Antes de entrar em Jerusalem pela porta Doirada, que olha em frente o vale profundo do Cedron, Jesus repousou em Bethania, a doce aldeia de Lazaro, onde mulheres piedosas o acolheram com amoroso carinho.

Lembro-me agora com saudade das ruínas de Bethania, a dois passos de Jerusalem, na estrada que conduz ao Mar Morto. De todas as ruínas bíblicas, umas autenticadas pela tradição, outras reconhecidas pela Igreja, as ruínas de Bethania são aquelas em que eu acredito mais. Devia ter sido assim a pequena aldeia judaica no tempo de Jesus.

Um pequeno esforço de imaginação e temos ali a casa de Lazaro, onde o Rabi descansou antes de entrar em Jerusalem. Há recantos silenciosos, que ouviram a voz d'Ele. Há ainda, porventura, algúmas pedras que as suas sandalias pisaram docemente, seguidas por uma multidão de sandalias que entraram na Cidade Santa apitando palmas e dizendo: «Hossana! Hossana! Viva o filho de David!» Mas — ai! — sobre o Cedron projecta-se o Calvario. A dois passos do Templo fica o Pretorio. E os vendilhões que Jesus expulsou da nave sagrada hão-de pedir mais tarde ao legado de Cesar a cabeça do Rabi — Crucificai-o! Crucificai-o!

Cerca de dois mil anos decorreram sobre a morte de Jesus. Quem diria então ao suave Nazareno que a data da sua morte seria mais tarde aproveitada pelos desce, dentes dos vendilhões do Templo — para fazerem um belo negocio em amendoads e em corfeitos, tão doces como o divino sorriso de Jesus!?

NORBERTO LOPES

# ECOS

## Duas capas

Numa das nossas capas damos o sorriso da portuguesa que vai á America, na monumental parada feminina de beleza, representar Portugal. Noutra, desenha-se a plastica vigorosa e elegante dum português — Cruz Coelho. Ficam assim, neste numero de «O Domingo»

## DESEPERO



— Ah! Senhor Doutor, como eu sofro! Mate-me pelo amor de Deus!...  
— Dispense os seus conselhos! Eu sei o que hei-de fazer!

AMENDOAS e rosmaninho!... Al term os senhores a Semana Santa em resumo, desde as trevas de quarta-feira aos claros e alegres repiques do Domingo de Pascoa.

As amendoads são o simbolo profano da quidra que passa, porque difficil será topar, dentro do ano, epoca festiva de cuja celebração o paladar não participe pelo fabrico duma gulodice apreciada. As filhós, os sonhos, as boiás teem, como as amendoads, a sua epoca e os seus apreciadores.

O rosmaninho, inflorescencia róxa e triste, dum perfume de sepulcro, é o simbolo místico do luto da Igreja. Apanham-no os fleis nas lages dos templos e nos degraus dos altares, que um pano de có envolve.

Duas hastes de rosmaninho humilde ficam bem, nestes dias de comemoração da tragedia do Calvario, sobre a seda negra dum vestido, perfumado de igreja e devoção um seio de mulher e nesta terra do «parece mal» nesta quadra chega a ser natural e simples tasquinhar amendoads em plena rua, á hora movimentada da visita ás igrejas.

Esta Lisboa, frívola e inquieta como criança traquinas, delira pelas amendoads e pelo rosmaninho, porque adora este tempo da Semana Santa.

Cal, em regra, em Abril a semana lutuosa e nestes meados de primavera raro é que o sol não prste o seu pretilimoso concurso á celebração funebre da Paixão e á gloria da Pascoa, pondo-se lá de cima, dum ceu limpo de nuvens, a seguir steno a alegria da nossa tristeza, porque desde que o sol brilhe num azul puro não ha meridional que não sin'a subir-lhe aos labios a doçura dum sorriso, embora a convenção mande guardar luto rigoroso. E' que o sol, que tem assistido, ilumina-

consagradas a beleza das rrossas mulheres e a fortaleza dos nossos rapazes, aquela no doce olhar de D. Margarida Ferreira, esta nos musculos do invencível moitense.

## O martirio e a perseguição da Vida de Cristo

Cris o morreu. Foi esta a sua semana. Isso não impede que em toda a parte se procure viver á sombra da sua morte — nos animato-

do tanta alegria e tanta dôr numa indiferença superior e perfeita, ensina-nos que a Mor'e, quer atinja os homens quer os deuses, não é mais do que uma ligeira defença da Vida, que se cança de revestir por muito tempo, com a mesma forma, a mesma essencia.

Sob um scl claro, o primeiro desta primavera incerta, Lisboa veiu para a rua, radiante nas cas'miras e sedas pretas, um ramo de rosmaninho contra o peito e as amendoads fazendo bochecha, na boca. Visitou as sete igrejas, pisou e foi pisada, pasmou para os lumes dos altares e para os jardins mistic s que atapeado a vastidão das capelas-mores, empurrou, reptou, namorou. ouviu, com desatento ouvido, retalhos de sermão e de trencs compungidos, foi feliz e cumpriu o preceito. Regressou a casa derreada e risonha, guardou entre a roupa engomada o perfumado rosmaninho, trincou mais amendoads e nos dias seguintes voltou á igreja, a empurrar, a namorar e a fazer-se triste ou risonha, conforme a solenidade do dia — lagrimas da Paixão ou repiques de Aleluia.

Hoje, a pretexto de que Domingos de Pascoa ha um só em cada ano, a minha frívola Lisboa esquece de boa vontade as difficuldades da vida e improvisa alegremente o seu jantar festivo, obrigado a saude:

— Deus queira que de hoje a um ano «estéjamos» aqui todos, em volta desta msa...

E o mais velho dos presentes, com receio de que não contem com ele, nuuca se esquece de acentuar:

— E eu que o veja!...



Feliciano Santos

Quando em Paris, ou em Londres se fala de Lisboa, não ha estrangeiro algum que não diga:  
— Uma unica coisa tem Lisboa de cidade civilizada: os seus clubs.

De facto, ao pé da apatia e do atraso geral, os grandes clubs de Lisboa, que representam, diga-se o que se disser, iniciativas modernas e arrojadas, são a unica nota de verdadeira vida europea.

Que seria a Lisboa nocturna para um estrangeiro — sem o Bristol, o Maxim's, o Monumental e o Mayer?

Lá fora ha grandes «dancings». As pequenas «boites» do «vadrouille», os grandes restaurantes de luxo e de modernismo. Mas cá? Querem o turismo no «Magrinho» ou no «João do Grão»?

Ora bem. Nós não temos interesses no caso. Mas o jogo é o grande atractivo da vida nocturna. O jogo não é esse negocio fabuloso que muita gente supõe, nem esse descalabro moral que referem os moralistas da bisca lambida e da cautela de tres. E' uma tentação humana, legitima, inutil de reprimir, conveniente de regulamentar.

Supor porém que o jogo é imoral ou moral conforme a paisagem, a temperatura ou a decoração das salas — é que nos parece infantil e grotesco.

Rodea-lo de prestigio, de brilho, de «mise-en-scène» é, até certo ponto, aumentar-lhe os atractivos — mas está certo. Simplesmente grandes casinos não se improvisam, clubs como os de Lisboa não se inventam dum dia para o outro, e hotéis monumentais não se constroem com a simplicidade do «Diário do Governo».

Uma coisa é positiva: Lisboa, sem os seus clubs, é, sob o ponto de vista da vida moderna, uma aldeia. Fecha-os ou reduzi-os é alguma coisa de grave.

## Mario Tavares de Carvalho

Realiza-se brevemente no Avenida Palace uma grande festa de homenagem ao nosso illustre amigo sr. dr. Mario Tavares de Carvalho. Individualidade altamente colocada nos meios financeiros e industriais, dum impeccavel linha de conduta e cum a inexcédível nobreza de processos o sr. dr. Tavares de Carvalho, secretario do Club Rotary, gerente da Fabrica Estrela, iniciativa e actividade sempre pronta, a tudo que revela trabalho e progresso merece, em absoluto, a justa homenagem que se lhe prepara.

Daqui, de todo o coração, a ela nos associamos.

## NA POLICIA



— A sua morada?  
— Rua dos homens casados!  
— Não ha esta rua em Lisboa...  
— Rua dos Martires... é o mesmo!...

## FELICIDADE...



— Eu uma vez cal dama estada que tinha 20 metros de altura...  
— E não lhe aconteceu nada?  
— Estava no ultimo degrau!...

## DELICADEZA



— Sempre és muito malcreado. Porque não tiraste o chapéu á passagem da minha amiga Alice?...

# LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

DOMINGO  
Ilustrado

## HUMORISMO

## Pagina Alegre por Xisto Junior

## A PROPOSITO DAS AMENDOAS

O caso, que a proposito do tradicional consumo de amendoas na Semana Santa me proponho contar-lhes, passou-se naquele tempo em que se começou a desenvolver a industria dos substituintes, industria que hoje está tão prospera que já se consegue sem dôr fazer até pão sem farinha. A Alemanha, nas dificuldades de guerra, tinha inventado o toucinho feito de algodão hidrófilo e a salchicha embalsamada. Foi o clarão que inundou de luz os novos horizontes da intrujice alimenticia. Por toda a parte surgiram genios criadores e assim muitas polainas de feltro já usadas acabaram em costelêtas panadas nos *restaurants* de mais nomeada e botões de colarinho sem mola figuraram, com geral aplauso, de *champignons* em alguns banquetes de homenagem. Por meio duma reacção quimica muito simples, os cabos de faca fóra de uso davam espargos, a que só lhes faltava falar, e os pudins de côco passaram a ser feitos de chapu mole, desde que se descobriu que os côcos eram mais remuneradamente empregados no fabrico da cocaina.

Está ainda bem vivo na memoria de todos nós o exito triunfal que obteve, nos mercados de todo o mundo, o chouriço sintético de Aldegalega, fabricado com tripa artificial e desperdícios de lã submetidos a uma imersão prolongada em permanganato de potassa, adicionado de duas gótas de essencia de carne de porco, de Cotty.

Mas vamos nós ao caso das amendoas, tragedia de que, aliás, resultou a prosperidade duma simpatica familia e em que se demonstra que se é verdade que debaixo dos pés se levantam os trabalhos, não é menos certo que é

## POBREZA



—A minha unica riqueza é o meu espirito!...  
—Consola-te, meu velho! Pobreza não é vicio!...

dos estomagos que ás vezes surgem os descansos.

Num terceiro andar da Penha de França morava uma familia, de apelido Costa, que se compunha, muito naturalmente, de dois produtores, chamados pai e mãe, e de tres produtos, chamados genericamente filhas e particularmente Fifi, Gigi e Lili, três meninas todas cheias de pontinhos, porque,



coitadas, cada uma delas tinha nada menos de dois i i e seus pontos nos respectivos nomes, apresentando, alem disso, outros pontos vulneraveis.

No sitio, as pequenas eram conhecidas pelas Costas e como eram muito namoradeiras e brincalhonas, sobretudo quando o pai não estava em casa, a visinhança, logo que as via todas á janela, em grande galhofa, já dizia: «Enquanto o pai vai e vem folgam as Costas».

O Costa pai era servente duma Biblioteca, mas a familia, para manter o seu prestigio, dizia que ele era guardalivros, o que de certa forma correspondia á verdade. A mãe, como se diz nos boletins de recenseamento, era domestica, tal como a gata e uma canaria, que constituíam a parte zoologica daquela fauna propriamente dita. As filhas faziam todos os esforços para não fazer coisa nenhuma, o que conseguiram com um certo brilho e relativa facilidade.

Muito apegada ás tradições, a familia Costa celebrava todas as festas do ano, dentro das suas posses, comendo a respectiva doçaria comemorativa: as bróas, pelo Natal, o bolo-rei, na altura propria, as filhós e os sonhos no Carnaval, e as amendoas pela Pascoa. Ora numa bela quinta-feira de Endoenças viraram as Costas a esquina da rua e, começando pela Graça, foram visitar as sete igrejas do estilo. Como era costume desta laboriosa familia, quando fazia visitas, comer alguma coisa, as pequenas compraram um quilo de amendoas com as economias que o pai Costa tinha feito durante seis meses para mandar endireitar uns tacões, que ele tinha em grande estimação por serem unicos.

Visitadas as sete igrejas, a familia

Costa iniciou a retirada sobre a Penha de França, onde a esperava um bacalhau guisado digno do jejum e da solenidade do dia. Cada um dos seus cinco membros, porque se tratava duma familia quintupede, empunhava um pequeno molho de rosmaninho e levava armazenados no estomago o melhor de duzentos gramas por viscera, todos empazinados, sim, mas radiantes por terem cumprido o seu dever social e religioso de bons tradicionalistas, visitando igrejas e tasquinhando amendoas. Escusado será dizer que nessa allura já iam atraz das Costas uns quinze mancebos, porque cada uma das pequenas arranjára cinco namóros nos apertões.

Nas alturas do Forno do Tijolo, a Gigi começou a manifestar sintomas de agonia. Depois, a Lili e a Fifi entraram tambem a fazer se palidas. A mãe declarou que ia toda em suores frios e quando o pai, prudente, recomendava:

—Não gomitem na rua, que é feio!...  
... entrou tambem em ansias.

A Gigi lembrou ás manas que a agonia talvez fôsse devida a um cadête, especialista, ao que parecia, de estomago e intestinos, que lhes dera um beliscão na Encarnação, com o que Lili concordou, porque tambem na mesma igreja um anatomista, mas esse civil, a beliscára, no guarda-vento.

Enjoadíssima, como se viesse de fazer em bote caíraio a travessia aerea do



Atlantico num só vôo, a familia Costa arribou a casa em tal estado de desanimo que foi preciso dizerem uns aos outros «ora cá estamos», para acreditarem que tinham chegado.

Mas depois é que foram elas. A Fifi mal teve tempo de despertar a cinta entrou aos ais e vomitou um magnifico florão de tecto de casa de jantar, todo de estuque rendilhado, com applicações de frutos e flôres. A Gigi, como mais magrinha, parecia ter a especialidade das «baguettes» de gesso, para guarnição de portas e janelas. Deitava-as aos metros e todas dum acabamento perfeito. A Lili produziu por vomito alguns *lambris* do melhor estuque em estilo arabe: e a mãe Costa, enquanto acendia o lume para fazer chá, num só arranco deitou cá para fóra a *maquette* do monumento ao Marquez de

Pombal em tamanho natural. Com o pai as coisas passaram-se de forma diversa. Como mais resistente, o Costa vomitou um lavadouro de cimento armado.

Durante todo o dia seguinte, em casa dos Costas, foi uma produção constante de objectos de gesso e de cimento. Chamado o medico, este diagnosticou, como doença da familia, uma «gessite cimentosa», proveniente das amendoas ingeridas.

O pai Costa, que desde pequeno nunca tinha tido um rasgo de genio, teve-o no sabado de Aleluia seguinte.

Arranjou credito, comprou todas as amendoas da casa onde tinham sido adquiridas as que a familia ingerira e montou uma fabrica, utilizando a mulher e as filhas e a si mesmo como instrumentos de produção. A fabrica está instalada nos arredores da cidade e intitula-se, em conformidade com os processos de fabrico:

A «GOMITADORA» LTD.

Fabrica de estuques e construções  
de cimento armado

O negocio tem sido tão bom que já toda a gente chama ás pequenas as «Costas ricas».

XISTO JUNIOR

## O VOSSO RETRATO

Procurai sempre um bom photographo. A Foto America melhor do que qualquer outra vos pode servir. R. Registo Civil, 6-1.º e 6-A, loja. Telefone 3029 Norte.

## PRESCRIÇÃO



—Meu amigo, vou-me embora; o medico recomenou-me que tome tudo bem cozido e a luz aqui é muito crua.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

O DOMINGO  
ilustrado

PUBLICIDADE

## FOGÕES ECONOMICOS!!

350\$



ASSA  
GRELHA  
COZE  
FERVE  
E NÃO  
SUJA

SEM FUMO  
SEM CHEIRO  
SEM CINZAS



EM 12 PRESTAÇÕES MENSUAES

**CALADO GAZ** VER AS NOSSAS MONTRAS  
RUA DA BOA VISTA 35

Manoel A. F. Calado & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

DROGARIA

—:0:—

ALVAIADES «POMBA», premiadas nas Exposições

PARIS 1901

PORTO 1904 — RIO DE JANEIRO 1922

—:0:—

19, 20 — LARGO DO CORPO SANTO — 22, 23 LISBOA

Grandes Armazens das Ilhas

E SABOARIA LISBONENSE

RUA DE S. BENTO, 114 A 130

TELEFONE 801 T.

FABRICA DE MOBILIAS ALEMTEJANAS

FABRICA DE CARPETS E STORES DE JUNCO

Mobilias e outros artigos de verga  
Tapetes, Passadeiras, Carpets e Capachos. Oficina de repara-  
ção e limpeza de artigos de verga, SABÃO e outros artigos  
para limpeza. Fabrica de sabão no SEIXAL

DESCONTOS PARA REVENDA

COOPERATIVA

DOS

ESTOFADORES E DECORADORES

Preu iada na Exposição do Rio de Janeiro em 1908 com a medalha de prata

Sociedade de Responsabilidade Limitada

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS EM ESTOFO, TANTO EM NOVO  
COMO REPARAÇÕES E BEM ASSIM PINTURAS E ENCERAMENTOS DE CASAS  
ARMAÇÕES, TAPETES, OLEADOS, MOBILIAS POLIDAS, MOVEIS DE FANTASIA, PAPEIS PINTADOS, ETC.

PREÇOS MODICOS

31, Calçada da Estrela, 33

LISBOA

Telefone T. 39

Papeis pintados e  
mobilias

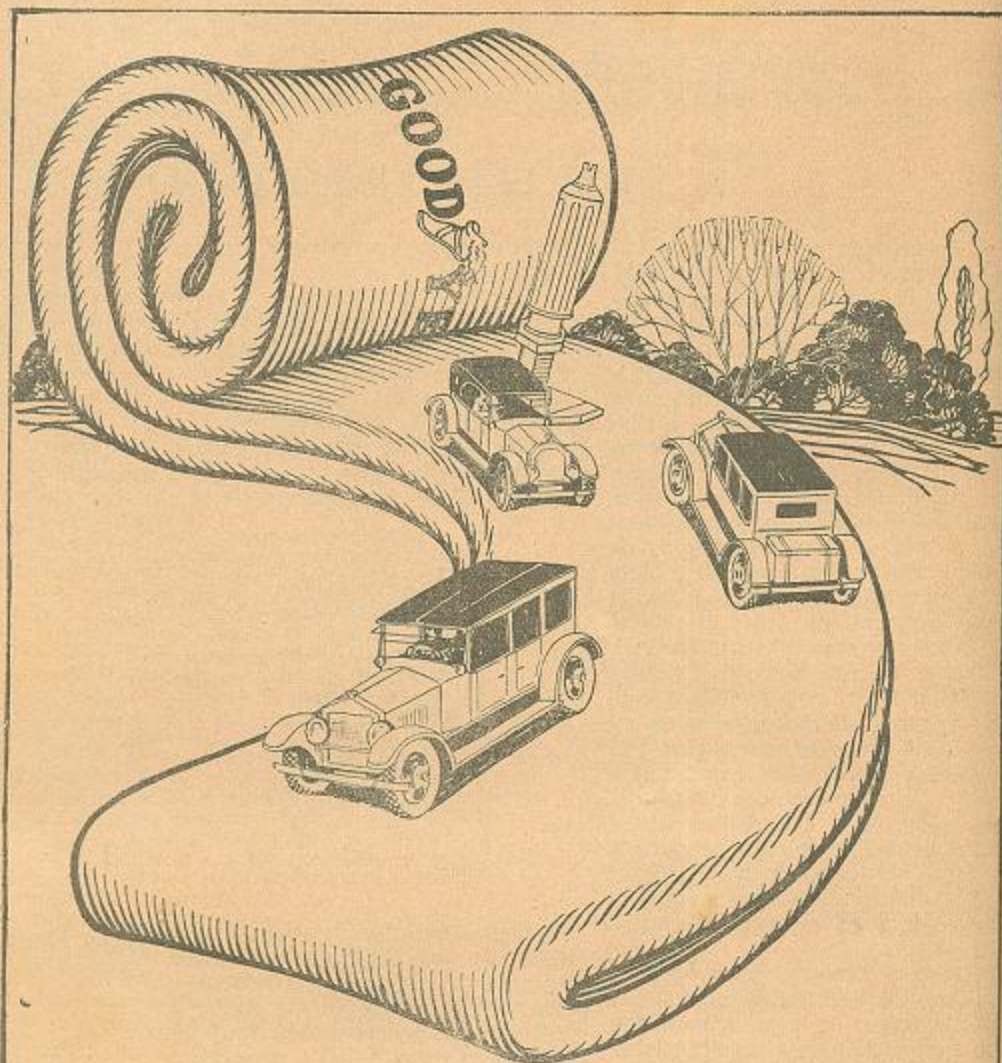
A MAIOR COLECCÃO A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS L.<sup>da</sup>

102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104

Telef. C. 603

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING



As camaras d'ar GOODYEAR são espaçosas  
para conterem bom volume de ar, e são de-  
vidamente experimentadas para não terem imperfeições

NA PROXIMA OCASIÃO COMPRE  
CAMARAS D'AR

GOODYEAR

PUBLICIDADE

# Malas, Carteiras, Pastas, Cigarreiras e Bolças para moedas

## Letras e Monogramas de ouro e prata

### CASA DAS CARTEIRAS

100-RUA DA PRATA-100

LISBOA

TELEFONE C. 1345

## Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE: - LISBOA, RUA DO COMERCIO

CAPITAL REALIZADO  
ESC. 30.000.000\$00RESERVAS  
ESC. 40.000.000\$00

FILIAIS E AGENCIAS NO CONTINENTE: - Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Vila Real, Vila Real Trás-os-Montes, Vila Real de Santo António e Vizeu.

MADEIRA - Funchal

AÇORES - Angra do Heroísmo e Ponta Delgada

CABU VERDE - S. Vicente e S. Tiago

S. TOMÉ - PRÍNCIPE - GUINÉ - Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga - BANCO DE ANGOLA - com Filial em Luanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bé), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira, (Lubango), Kinshassa (Congo Belga).

AFRICA ORIENTAL: - Beira, (Agencia) Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

INDIA: - Bombaim, Mormugão e Nova Goa.

CHINA: - Macau.

TIMOR: - Díli.

BRAZIL: - Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.

INGLATERRA: - Londres.

FRANÇA: - Paris.

ESTADOS UNIDOS: - Agencia em New York.

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODA A ESPECIE NO CONTINENTE  
ILHAS ADJACENTES, COLONIAS, BRAZIL E RESTANTES PAÍZES  
ESTRANGEÍROS

## Antiga Casa Rafael

SUCESSOR

### Eduardo Ribeiro Lopes

Rua da Betesga, 100 e 101

FABRICA E

MANIPULAÇÃO DE CARNES E ENCHIDOS

Rua dos Vinagres, 12 e 14

ANTIGO FORNECEDOR

DE

HOTEIS, RESTAURANTS, CASAS DE PASTO  
E QUARTEIS

### ESTABELECEMENTOS MODELARES

# LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

**A** GUERRA civil chinesa transtornou o Inocencio.

Alguem lhe falou do perigo amarelo, de modo tão alarmante, que ele, num sorriso da mesma raça, se tornou logo palido, como qualquer senhora ao natural, após o banho.

(E' tambem o raro e unico momento em que podemos ver uma senhora palida. As senhoras de hoje, como seriam incapazes de córar perante as maiores inconveniencias, adoplaram este processo de andar permanentemente ruborizadas para o que der e vier. Ruborizadas não é bem; *rougeborizadas*, como dizia o Inocencio.)

Pois imagine que ele, — que para não contrariar o apelido é duma rara ingenuidade, duma candura propria da idade da pedra lascada e não desta idade da pedra no sapato com que todos andamos, — ainda ha pouco tempo supunha a China um fantastico país, dando apenas assunto para contos extravagantes e para justificar a existencia de varias louças e ventarolas. Quando começaram a aparecer aqueles chineses dos colares é que o Inocencio começou tambem a convencer-se de que tal raça não existia apenas na sua credula imaginação.

Mas sendo a sua indumentaria prosaicamente ocidental e olhando a ausencia de quaesquer ornamentos capilares, ficou ainda convencido de que as sedas e os rabichos que costumava atribuir-lhes não passavam afinal duma cantiga.

E para ele um chinês passou a ser um sujeito côr de ictérica, de fato mal feito e mala na mão, a impingir bugangas falsas por escudos verdadeiros.

E nunca os tomou a serio. Ou melhor, não supunha que os seus meritos fôssem além da habilidade de fornecerem colares de perolas da China pelo mesmo preço por que a Perola da China vende o Colares Burjacas. E que tal negocio tinha apenas o fim de lhes garantir a quotidiana ração de arrôs com 2 pausinhos.

Por isso, ao vê los agora deitarem os pausinhos de fora, caiu das nuvens. Quando ha tempos um amigo o elucidou, o Inocencio, perante a descrição do presente e a previsão do futuro, ficou passado.

— Você não imagina — dizia-lhe o amigo, — aquilo por lá tem estado agitadissimo. Os nordistas e os sudistas tem feito o diabo. Ha mortes, constantes batalhas, um horror. E tudo por causa dos soviets...

— Isso é sabido; onde se metem os soviets, ha sempre sovas.

— Mas ali não imagina, tem sido uma coisa pavorosa. Os caudilhos nordistas Sun-Yat-Sen, Wu-Pei-Fu e o general Chang-Chun-Chang...

— Mas isso não é um general, é um Jazz-Band!!

— Pois o Chang-Chun-Chang occupou Chang-Chu, cortou as communicações entre Xangai e o resto do país e é muito natural que o isolamento desta cidade arruine as concessões estrangeiras, como em Hong Kong, Han-kow e Kin-Kiang. Já foram tambem evacuadas as cidades de Wu-Hu, Chung-

King, Han-Kaw I Chang, Chang-Sha, Yang-Tzé...

— Mas o meu amigo está a descrever os acontecimentos ou está a traustear um fox-trot?

— Ora essa, mas porquê?

— Está assim a falar aos solavancos...

— E' que você não está habituado a estes termos orientais.

— Pois isso da China surpreende-me.

— Vai sair-nos caro, não tenha du-



Via-se já cercado de rabichos...

vida. Os chineses estão ha muitos seculos a multiplicar-se e somam hoje muitos milhões. E nós não temos feito mais que dividir-nos e subtrair-nos uns aos outros. E d'aí está-se a ver que não tarda que essa onda alastre para o occidente, impelida pelos bolchevistas.

O Inocencio estava apavorado. E todos aqueles nomes de caudilhos chineses lhe vieram a bailar na imaginação.

O Tchang-Kai-Shek, o Sum-Yat-Sen o Tchang-Tso-Lui e outras importantes figuras que o amigo lhe tinha apresentado não lhe saiam da memoria.

Mas o que mais o preocupava era o futuro; a tal onda de amarelos a alastrar, a envolvê-lo. Via-se já cercado de rabichos, de kimonos, entre olhares obliquos, apavorantes. Nesse dia não jantou. D. Candida, alarmada por tão repentina falta de appetite, quiz vêr se ele ao menos comia a sobre-mesa.

Mas perante o arrôs doce da praxe, o Inocencio ficou palido. E á vista do prato não se conteve:

— Laranjas da China? — murmurou. E num pavor retirou para o seu quarto.

D. Candida começou a andar aprensiva com esta mudança do marido. Nunca passava agora em frente do Mandarim Chinês ou da Perola da

## Chinesices...

*A guerra na China vista pelo Inocencio, nosso conhecido amanuense do Ministerio das Subsistencias. Pagina de flagrante bom humor...*

China, senão a respeitavel distancia. E de noite era assaltado por tremendos pesadelos.

D. Candida ouvia-o murmurar palavras extranhas, exquisitas, numa constante agitação, e uma noite acabou por se zangar. O Inocencio tinha-a feito acordar aos safanões, bradando, entre outros termos, estes sons exóticos: «Wu Hu, Wu-Hu».

Ela ficou indignada.

Mas de facto o Inocencio não podia sossegar. De tal maneira aquela ideia se lhe arreigara no espirito que não pensava senão em chineses.

Uma bela manhã, D. Candida, já farta daqueles nocturnos desatinos, exigiu-lhe explicações:

— Olha lá, que misturadas fazes tu lá por fóra, para eu depois cá dentro te aturar. Hoje pediste chá umas poucas de vezes...

— Chá? Não, filha, isso é engano, era o nome de alguma terra; são umas terras com uns nomes exquisitos, nomes feios...

— Mas isso não tem geito nenhum! Levlar agora toda a noite a dizer nomes feios. De mais a mais diante duma senhora. Olha que eu nunca fui habituada a isso... Ontem levaste tambem toda a noite a ladrar.

— A ladrar!!!!...

— Sim, a ladrar; de vez em quando até me assustavas; au... au... au... au... Mas para o que te havia de dar!

— Não, filha, Han-Kaw é que devia ser... Han Kaw, era uma cidade.

— Pois olha, parecia um cão...



Agarrou com força o rabicho do mandarim.

— E' que não estás habituada a estes termos.

— Decerto que não. Nunca ouvi tanto disparate. Esta noite dizias que lá um dos teus conhecidos, não sei quem, estava sem cheques, sem cheques...

— Oh! isso era um general...

— Algum general pelintra. Enfim, parece-me que não andas bom. Isso deve ser de mau olhado.

— Não, filha, é do que tenho ouvido sobre o perigo amarelo.

— Tambem digo. O perigo de ir parar a Rilhafoles. Por este caminho não deves errar a porta.

Durante a noite foi assaltado por terrivel pesadelo.

Via-se na sua propria Repartição copiando de cocoras os officios, que o chefe, de kimono bordado e um longo rabicho aparecendo sob o côco, lhe ia ditando, de dedos espetados e comicas medidas, na altura da Saude e Fraternidade. Depois saiu da Secretaria com a sua pasta debaixo do braço, o seu guarda-sol colorido a proteger-lhe a calva e as abas do frak roçando num suave frou-frou a seda malisada da cabaia. Para entreter o tempo que o separava do jantar, o Inocencio foi dar uma volta pela China e, cheio de calorías orientais, decidiu-se á extravagancia dum capilé no primeiro quiosque que topou em Hong Kong.

Mas nisto, horror, uma turba feroz de soldados amarelos o envolveu, atando-o de pés e mãos cobardemente. E o pobre Inocencio viu-se arrastado, impellido brutalmente. Fechado num taximetro amarelo de palhinha, percorreu decerto muitas leguas e por fim, num baque surdo, sentiu-se precipitado num abismo.

Quiz lutar, libertar-se, mas não pôde. Os seus pés, não encontrando resistencia, afundavam-se pouco a pouco, em qualquer substancia mole, pastos, que percebeu então ser um amarelissimo arrôs-dôce que enchia por completo o abismo que o tragava.

Estava prestes a afundar-se, numa terrivel ansiedade, quando duma liteira surgiu a D. Candida no seu kimono e na sua touca de dormir. Era enfim, a salvação.

Mas quando ele ia a estender-lhe os braços, ela, numa incompreensivel indiferença, pegou num pimenteiro e começou, numa afflitiva lentidão, desenhando, a canela, sobre a calva do Inocencio, as suas iniciais. Ele ia gritar de justa colera, mas de repente um gramofone começou grazinando a compasso os nomes de varios generais, enquanto um mandarim, surgindo dum jarrão arrebatou a D. Candida e começou de rabicho ao vento, dançando um infernal, um agitado fox-trot.

Inocencio então não se conteve. Num esforço titanico conseguiu quebrar as suas peias e vindo á superficie do arrôs, agarrou com força o rabicho do mandarim, puxando-o tambem para o abismo...

Foi então que abriu os olhos e consternado jurou que nunca mais pensaria em chinesices.

Nos horrores de tão grande pesadelo o Inocencio tinha agarrado a frança da D. Candida, que usa ainda o cabelo em tamanho natural e, sentado no chão, tinha levado quasi a pobre senhora a precipitar-se tambem da cama abaixo.

Ela, nesse momento, justamente indignada por tamanha loucura, farta de ouvir falar em arrôs e de gritar pelo mandarim, mandava tambem o Inocencio comer arrôs com 2 pausinhos...



UMA NOVELA SENTIMENTAL  
COMPLETA

**Rainha dum  
só escravo**

A ROCHA JUNIOR

Página em que passa a historia  
de certa fotografia enviada ao  
concurso de beleza...

—Ah!... os meus sentimentos.  
—Muito agradecida...  
—Adeus, menina Albertina...  
—Adeus, senhor Magalhães...

Uma viagem á America! —oh! filha  
—palavra que se tivesse mais meio  
palmo concorria!

—Estás doida!  
—Sempre estás com uma vaidade!  
—Tira o cavallo da chuva, filha!

Essas tres raparigas, agora que as



Na hora do lanche, quando ele deixava...

mesas de trabalho estavam desertas e os «guichets» fechados, sentadas sobre as mesas, e empunhando entusiasticas o numero do «Noticias», discutiam á larga o caso do dia.

—Oh! filha, compra um espelho! —dizia a pequenita do expediente, uma sardenta, arruivada, que trincava uma sandwiche de linguça com os seus dentinhos de coelho, inclinados e pequenos.

—Com essa altura —francamente, Albertina, levavas uma grande «tampa!» objectou a «caixa», uma opulenta morena, muito caiada, para disfarçar o buço.

—Pois fiquem sabendo que vou concorrer só para vocês se ralarem —disse a Albertina desdobrando a tampa da sua malinha, onde um espelho reflectia o suavissimo veludo dos seus olhos lisboetas.

—E é já hoje! Vou pedir á foto Brasil os meus retratos; vocês vão ver o que é aqui uma «Miss Portugal»!

Uma gargalhada estalou então na sala e as raparigas voltaram pouco depois a recommear os trabalhos, curvadas sobre as mesas no «escritorio dos ingleses».

Em casa, cuidadosamente, Albertina arranjara um retrato. Toda tremula, esteve a envolver o cartão num papel luxuoso e a lacra-lo á luz da vela do quarto. Quantos sonhos não iam nesse pequeno embrulho atado com um

fio de ouro que ela entregou de manhã, enleada, na redacção do «Diario de Noticias»!

Foi toda uma noite passada num sonho leve, lindo, em triunfo pelas ruas da baixa, perseguida pelos vivos dos estudantes que a envolviam nas capas negras, entre o sorriso triste e despeitado da pequena ruiva lá do escritorio e da menina Adelia, a gorda «caixa» que troçara dela...

Nessa tarde, numa das salas do jornal, o juri reuniu.

Apareceu a palidez delicada do Sr. Dr. Julio Dantas a rever, sob o brilho macio do monoculo, aquelas caras lindas de mulher. Raul Lino e Columbano, faziam na meia luz dum recanto um murmuro respeitoso, e os cartões, onde doces olhos de mulheres virgens sorriam serenamente, passavam de mão em mão.

O retrato de Albertina esteve então nas mãos nervosas de Rocha Junior e a sua luneta insinuante fixou-se naquella curva suave do pescoço de Albertina—Miss A. L. C., Lisboa, 18 anos...

O seu retrato circulou—Muito bella! —exclamaram os artistas. E Francisco Santos, o escultor, achou no angulo do seu nariz delicado vagas sugestões das fenicias antigas...

Voltemos, nessa tarde doirada a S. Pedro de Alcantara, onde Albertina e o



E maquinalmente, tombou a cabeça no peito do rapaz...

«Sr. Magalhães», passeiam o seu idilio sob as esguias palmeiras do taboleiro do jardim.

—Sabes? disseram-me para concorrer ao concurso do «Diario de Noticias»...

—O quê!?

—Foram as pequenas lá do escritorio... Eu, Deus me livre... Não me julgues assim tão tola...

O «Sr. Magalhães» ficou em silen-

cio, a olhar-lhe o perfil, que agora, de olhos cravados na areia do jardim, tinha a graça dum esmalte antigo.

—Tu não querias, é claro, objectou a medo, a Albertina.

Mas, o «Sr. Magalhães» não respondia. Um leve rubor lhe retocava as orelhas febris e começou, então, nervoso, o seu cigarrito de francês...

Escurecia. Já a Graça e a Penha eram manchas violetas na placidez da tarde e só a piramide da Sé, na encosta da cidade, se desenhava ainda nos longes azues do Seixal.

Os dois enlaçaram-se. Não se falou mais no concurso. Ficou no ar aquella interrogação ofegante... Só mais tarde, quando os dois, na travessa, se despediram num longo beijo, ele, olhos com olhos, lhe disse:

—Podia ser que ganhasses...

*Queira apresentar-se V. Ex.<sup>a</sup> na Câmara Municipal de Lisboa no proximo dia 29 pela 1 hora da tarde, a fim de se proceder á classificação final da eleita, etc... etc...*

Que diria ele se soubesse?! Não, não podia ser! Ele não tinha feito para isso. Nunca consentiria!

Duas grossas lagrimas mancharam o envelope. Limpou-as logo. Guardaria aquele convite como uma carta de misterio. E dispoz-se logo a enterrar para sempre o seu segredo de concorrente.

Apareceu-lhe sossegada, sem alvoroço, no dia da eleição. Foram os dois ao seu passeio do costume. Falou-se então do concurso. Estalavam foguetes nas ruas, e a algazarra, lá para a Baixa, tinha um ar festivo.

—Se tu lá fosses — talvez... repetiu ele...

—E tu? Tu não me deixavas...

—Porquê? E's livre.

—Sou tua!

—Estás enganada. Podias ter ido. Eu não tinha o direito de querer para mim só —uma Rainha! las representar Portugal! Eu ficava cá no meu canto com a ideia dos teus beijos e das tuas festas. Com a ideia de que havias sido já um pouco minha — com a ideia de que tinha também um pouco da tua gloria... E talvez tu me não esquecesses de todo...

—Não penses nisso... Afinal eu só sou bonita aos teus olhos.

«Nem eles me queriam lá — ao pé de tantas caras lindas. Eu já estou velha... Vês, vou ter papeira muito cedo, não vês... E sorria, e sorria muito, com as lindas perolas dos dentes sob os rubins dos labios...

No entanto, os seus grandes olhos negros, quentes e brilhantes de lagrimas, não viam mais que um vago fundo claro, onde um papel timbrado se lia escrito á maquina:

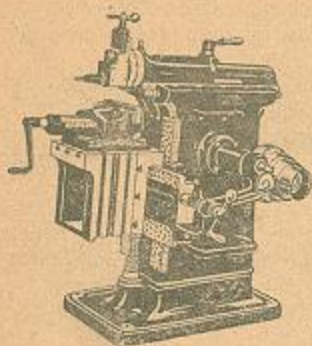
*Queira apresentar-se V. Ex.<sup>a</sup> na Câmara Municipal de Lisboa a fim de...*

E maquinalmente, involuntariamente, cerrou os olhos, tombou a cabeça no peito do rapaz e terminou em voz alta a carta fatidica a cujo destino renunciara de todo:

... Afim de... ser feliz!



## Publicidade

**Salão de Novidades Alemãs**

Máquinas de serração «TEICHERT»  
Máquinas e material gráfico  
Tipo e filetes «BAUER»  
Máquinas metalúrgicas  
Ferramentas  
Motores electricos «AEG»  
Instalações completas por engenheiros especialistas.

PEÇAM ORÇAMENTOS A

**LINO MARTINS COELHO**

Exposição e escritório:

RUA SERPA PINTO, 4 (ao Chiado)  
LISBOA**AUTOMOVEIS**

Torpedo 5 lugares  
Dollares 1.000 sem mais  
despesas

**CAMIONETTES**

6 cilindros, 4 velocidades  
Diferencial duplo  
A melhor para o nosso paiz

**AGENTES GERAIS NO SUL:****J. J. Gonçalves, Suc.<sup>tes</sup>**

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 90

LISBOA

**Nova Sapataria da Moda**

GRAND PRIX - RIO DE JANEIRO DE 1908  
MEDALHA D'OURO - S. LUIZ 1904

Grande sortimento em calçado em todos os generos  
Especialidade em calçado de luxo pelos ultimos modelos.

**VICTOR GOMES & PEDROSO**

Exportação para a Africa e Brazil

PREÇOS RESUMIDOS

102, R. Augusta, 108

61, R. de S. Nicolau, 65  
LISBOAFILIAL NO PORTO—R. Sá da Bandeira, 231  
TELEFONE O, 1444

Não se toma a responsabilidade de calçado concertado em atraso por mais de 3 mezes.

**COELHO DUARTE, L.<sup>DA</sup>**

CASA ESPECIALISTA

EM

LUNETAS, OCULOS, BINOCULOS  
E LORGNONS

Rua da Prata, 138 e 140

LISBOA

**Perfumaria Ideal**

Productos de beieza dos melhores especialistas. Perfumes a péso.

CABELEIREIRO DE SENHORAS  
E CRIANÇAS

113, RUA DOS RETROZEIROS, 113

**PASCOA**

Grande sortido de objectos para brindes e jóias com brilhantes SÓ vende BARATO a ourivesaria

**CORREIA & MOURA**

RUA DE S. PAULO, 186

**PERFUMARIA FLOR DE LIZ**

LIMITADA

83, R. NOVA DO ALMADA, 83—LISBOA

TELEF. O. 3895

O maior e mais variado sortido aos melhores preços. Manucure (execução perfeita).

**Meias**Não deixem V. Ex.<sup>as</sup> de visitar a**A Serrana**

RUA D'ASSUNÇÃO, 67 E 69

onde encontrarão os maiores sortidos em meias de todas as qualidades e aos melhores preços, e as ultimas cores recebidas directamente de Paris.

Não adquiram nem vendam, ouro, pratas, relógios, jóias artisticas, antiguidades, brilhantes grandes, esmeraldas, safiras e moedas em ouro e prata, sem consultarem a joalheria de

Joaquim Nunes da Cunha, Lim.<sup>da</sup>

RUA DE S. LAZARO, 100 A 106

e esquina da RUA MARTIM MONIZ,  
27. TELEFONE N. 2924.—LISBOA

porque é a que vende mais barato e melhor paga.

**PULVERISADORES**

Torpidas e seus pertences, Pulverisadores BILA para tratamento dos cacauzeiros, Artigos de metais, Louça de esmalte, etc.—Pedidos a

J. S. MOUTELA

Rua da Palma, 281-A—LISBOA

**Papeis Pintados e Cretones**

DESENHOS ORIGINAIS DE  
GRANDE NOVIDADE

A. C. DE SOUSA, L.<sup>DA</sup>

Restauradores, 19

**Os insectos das arvores**

Evita eficazmente que as arvores sofram os enormes prejuizos que causam todos os insectos, usando-se o acreditadissimo produto americano:

Cola «TANGLEFOOT»

A' venda na DROGARIA CEZAL

Dr. ALBANO G. ROEY, 2, Rua do Comercio, 14

**Balneario**

JUNTO AO S. LUIZ

Aberto das 8 da manhã ás 20 horas

Saturnino Gonzalez Junior

CALISTA E MANUCURE

DESCONTO EM ASSINATURAS

R. Antonio Maria Cardoso, 64

**Park Hotel**

(ANTIGA «PENSÃO MODERNA»)

**Maravilhosa situação**

A MAIS BELA VISTA

SOBRE O

ANFITEATRO

DE LISBOA

**Parque enorme no coração da cidade**

R. D. PEDRO V. N.º 2

LISBOA

**LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING**



PUBLICIDADE

**CASE** O MELHOR, MAIS SOLIDO E ECONOMICO  
TRACTOR DE RODAS



Ad Electro P. D. 218—Also furnished in 3 columns

As mais altas recompensas em todos os concursos em que tem entrado. CHARRUAS GRAND-DETCUR, 2, 3, 4 e 5 ferros cu discos para todas as applicações. Estes tractores podem adicionar debulhadoras respectivamente de 1m,17—1m,22—1m,37. TRACTORES E CHARRUAS PARA ENTREGA IMEDIATA. Em exposição modelos 12x20 e 18x32 HP, com as correspondentes charruas. Representante para Portugal:

**DUARTE FERREIRA & FILHOS**

(Engenheiros) TRAMAGAL

Filial em Lisboa: AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 17 a 25

**João Camilo Alves, Lim.ª**

VITI-VINICULTORES

**VINHOS, VINAGRE e AZEITES**

PARA CONSUMO E EXPORTAÇÃO

ADEGAS E ARMAZENS EM BUCELAS

Filial em Lisboa: Rua Fernão Lopes, 5 e 7—Pedidos para o Telef. 41-N com um serviço devidamente montado para distribuição aos domicilios. Para a provincia executam-se todos os pedidos.—2 GRAN'S PRIX

Panamá Pacifico 1915

Rio de Janeiro 1922-23

**Fogões Escoceses**

(MODELO «SULTANA»)

CENTENAS

A FUNCIONAR

EM

PORTUGAL



TAMBEM

HA OUTROS

MODELOS

EM DEPOSITO

Agente: Herbert Cassels J.º, R. 24 de Julho, 56-Lisboa. Telef. C. 3256

**A. CRUZ L.ª**

R. DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

Telefone C. 1143

Armazem de productos quimicos e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras

ARTIGOS DE BORRACHA E UTENSILIOS PARA LABORATORIOS E CIRURGIA

Fornecimentos completos para Farmacias e Hospitais

Importação directa

FABRICA DE MALAS, CARTEIRAS E ARTIGOS DE VIAGEM

DE **JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO**

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 43 e 47—LISBOA

Fabrico especial em malas, carteiras, bolsas de senhora, pastas para escritorio, casas bancarias, companhias e de mais artigos que digam respeito á mesma industria. Concertos gerais em todos os artigos. Sempre novidades, execução rapida, solida e perfeita



TELEFONE 5347 NORTE

**Enxofre Italiano**

Tipo FLORISTELLA SUPER em sacos de 50 quilos, de algodão.

Tipo VENTILATO EXTRA em sacos de 50 quilos, de algodão.

Vendem posto sobre vagon, e aceltam desde já encomendas, garantindo a qualidade conforme amostra.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª L.ª

RUA 24 DE JULHO, 148  
RUA DO COMERCIO, 1 A 5



Aparelhos fotograficos, chapas, peluculas, papeis e accessorios, dos melhores fabricantes.

Especialidade em trabalhos para amadores.

Reportagens em todos os generos e em qualquer po to do paiz. Pessoal habilitado em reportagem desportiva e actualidades.

**Confeitaria Maritima**

José Fernandes da Silva

21, RUA DO CORPO SANTO, 23

LISBOA

ESPECIALIDADE EM TODA A QUALIDADE DE ARTIGOS DE CONFEITARIA. BOLACHAS E CHOCOLATES NACIONAIS E ESTRANGEIROS. LUNCHS PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS.

Recebeu para as festas da PASCOA lindas cartonagens, com chocolates, e bolachas ingtezas; belo sortido em artigos de vidro e biscuit ALEMÃO; bom sortido de Amendoas Francesas, e Nacionais.

A casa que melhor sortido tem

Confrontem preços, por estes artigos serem recebidos directamente da origem

**Grandes Armazens Barroca**

Moveis, estofos, decorações, pianos e outros artigos.

Secção especial de antiguidades

31, R. da Atalaia, 35 Telef: T. 1095

**Canetas com tinta**

O que ha de melhor

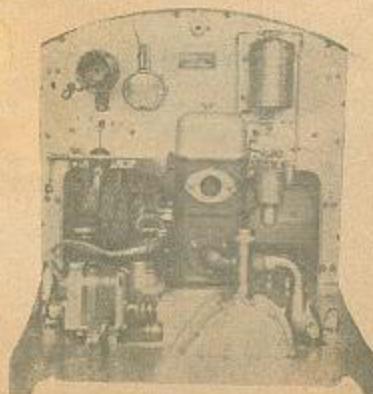
CONCERTAM-SE CANETAS

DE TODAS AS MARCAS

**PAPELARIA DA MODA**

167, RUA DO OURO, 173

LISBOA



**RAVEL**

S.ª MARAVILHA

DO

**MUNDO**

AGENTES

RUA DA PADARIA, 47, 2.º

LISBOA

**LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING**

**FUNERAES**  
SIMPLES e LUXUOSOS  
SERVIÇO PERMANENTE  
MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO  
131, RUA DOS ANJOS, 133  
LISBOA TELEF. 1094 N.

# actualidades graficas

## A GRANDE PARADA MILITAR DE DOMINGO



O desfile dos combatentes da Grande Guerra, deante do Senhor Ministro da Guerra e do seu Estado Maior. A continencia do brilhante corpo de tropas «Sapadores de Caminhos de Ferro», sob o comando do sr. coronel Raul Esteves.



### UM "BOXEUR" BAILARINO

Georges Carpentier, o famoso «az do box» acaba de estreiar-se num music-hall parisiense. A nossa gravura mostra-o no ultimo ensaio, antes da estreia. O «sportman» prefere ter nas mãos a formosa bailarina, a «apalpar» o terrível negro que o derrotou...

### EM PARIS

A saída do celebre vagon do armistício dos Invalidos de Paris, onde tem estado em exposição. Neste vagon foi assinado o pacto que terminou as hostilidades da Grande Guerra.



### A MODA NA AMERICA



Com os primeiros calores, as elegantes norte-americanas lançam estes monumentais chapéus de palha, que enquadram de maneira bizarra a sua beleza.

### UMA ORIGINAL CORRIDA DE CARROÇAS DE MÃO EM PARIS



Organizada pela Associação Desportiva de Belas Artes, realizou-se a pitoresca corrida, tendo vencido Paul Trancy, que a nossa gravura representa.

O DOMINGO  
ilustrado

# TEATROS

CARTAS DE UM COMEDIANTE

## Jean Sarment—, um "az" do teatro moderno

ERICO BRAGA

A Crise, As Peças, os Artistas, —Como acabam as temporadas

«Si cette chanson vous embête...»

Está a acabar a temporada teatral. Representam-se agora de afogadilho as peças que não podem deixar de ser levadas á scena. São as sacrificadas a um cartaz de oito, cinco, tres dias. As que empresarios e directores conseguiram afastar ficarão para o ano, não se sabe bem qual... se 1928 se 1935... Mas já é uma consolação. Metade do repertorio anunciado ficou por ir á scena. Cada autor, tradutor, adaptador perdeu dias e noites a escrever, emendou, copiou, andou em cancelas da Sociedade de Escriitores para o Teatro, ou dos escriptorios dos representantes dos autores estrangeiros para casa dos artistas, leu cadernos de papel almaço, discutiu, investigou e estafou-se em discussões, para a peça ficar para o ano que vem. Se é a primeira partida que lhe succede, o «escrevente» tem uma desilusão. Se é a quinta ou sexta, até acha graça...

Em Madrid, anunciaram-se para sabado de aleuia doze «premieres». Nós temos trez, neste fim de temporada. Não está mal.

Já fecharam alguns teatros. Fazem-se as malas para as ilhas, para a provincia. E a crise?... Horrivel! Pelo visto—indaga o publico ouvindo as queixas dos artistas—este ano foi muito pior do que o anterior...

É um engano. Não foi pior nem melhor. A crise é sempre a mesma. Há sempre dois teatros que fazem dinheiro, outros dois que se defendem, enquanto os restantes perdem á grande. Todos os anos é assim, com mezes bons, com mezes maus. O publico é sempre o mesmo. A's vezes deserta do S. Carlos e do Nacional e encareira para a feira, ou então abandona os teatros populares e sobe o Chiado até ao São Luiz ou ao Trindade.

É uma questão de mudança de nome. Mas toda a gente se queixa: «Que crise! Que pavor! Para o ano que vem, é o mesmo estribilho».

Vão começar as excusões de verão. Ainda se aguentam os mesmos agrupamentos do toverno. Mas estão a esticar... Mais mezes, mais mezes, é uma barafunda: O actor Fulano—parece impossivel!—deixa a Companhia X e fica á frente de um novo elenco. A «estrela» Z está desesperada com o socio: Não quiere mais, nunca, nunca mais! Uff! E constitui nova patella.

Dois outros empresarios—um casal delicioso—dissolvem a companhia. Separam-se, agatam-se. Cada um vai para seu lado. Novos socios, caras novas. Todos umas joias! Ah! Esta gente, sim... Até dá gosto trabalhar. Afinal o Teatro é um paraíso—diz a estrela, de esterneada.— E começa a «lua de mel» da nova companhia. Que encanto! O palco é o throno de Abrahão: Na nova companhia que se formou, não andam aos beijinhos pelos cantos, porque parece mal.

Que febre de trabalho! Como se ensaia naquela casa!

Ura ai está uma companhia que nunca mais acaba!—diz muito convicto, o «habitue» da Caixa, ao ver todas aquelas carinhas risu-

### Olimpia

Dirigida de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portuguesa e um dos industriais mais categorizados. Filmes de primeira escolha. As grandes produções europeias e americanas. Últimas grandes transformações na sala e dependencias, e forma a torná-la a preferida do publico.

### Nacional

A primeira scena dramatica portuguesa, á frente da qual está Alves da Cunha, o grande actor, e o príncipe da sua geração. Ade- la Abrantes, a comediante cujo nome dispensa elogios, e Bertia de Bivar, atriz cultíssima e mo- rista, acompanham-no no Sacramento e Arajão Faria, mestre ensaiador. O mais forte repertorio do mundo Actualmente «A sua civil».

### S. Luiz

A unica grande companhia de opera portugueza, sob a direcção do nosso primeiro «metteur-en-scene» do teatro musicado, Armando de Vasconcelos. Grandes elementos como Auzenda de Oliveira, Vasco Santana, Aldina de Sousa e barítono brasileiro Silvío Vieira, que tanto exito já alcançou. A maior sala de espectaculos de Portugal «Paganini», soberba montagem.

### Politeama Trindade

A mais bela sala de espectaculos de arte moderna. Uma companhia esplendida com os nomes de Ilda Stichini e Alexandre de Carvalho, no primeiro plano. Espectaculos da melhor arte. Repertorio escolhido e preferido pelo publico. Empresa de arrojado e antigo empresario Luiz Pereira Actualmente: «Os filhos».

### Avenida

A mais linda sala de espectaculos de Lisboa, com a companhia mais completa que possuímos. A grande Lucilla, com Erico, Almada, Amelia Pereira e um formidavel grupo dramatico que está á altura do mais difficil repertorio internacional. As noites mais artisticas da capital e os espectaculos mais emocionantes de Lisboa. Actualmente: «Os dois maridos da senhora».

### Apolo

Companhia «Satanel»-Amarante. A companhia mais simpatica ao publico. Além de Amarante—o maior creador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como: Luiza Satanela, uma notavel actriz que reúne o encantante dama moçidade fresca ao «tic» parisiense da sua estile. Hoje e por enquanto todas as noites «O Bom Ladrão».

### Eden

Repertorio de gosto popular e de valor. Teatro tradicional e querido da população lisboeta. Comodidade, conforto, modicidade de preços e um espectáculo de aventuras. Suberbo desempenho de Palmira Bastos, Fernando Varilla, Henrique de Albuquerque e Clemente Pinto, na celebre peça «Entre os lobos».

### Varietades

O teatro das fantasias e revistas populares. O teatro mais barato de Lisboa. Boa musica. Lindas mulheres. Os melhores comicos. Os espectaculos do Povo—feitos de arte portugueza e de sentimento nacional. Direcção de José Climaco. Actualmente: «O Rei dos judeus».

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, dois grandes nomes na arte dramatica; um formidavel repertorio de comedia, farças e dramas. Exitos, «tournees» triunfais a atestarem o grande merito neste conjunto. Teatro elegante do Parque Mayer. Actualmente «Sagrada familia».



Jean Sarment

OS vinte e quatro anos, Jean Sarment—este mesmo autor-actor que Lisboa ha-de ver depois de amanhã no palco do Politeama, tinha uma peça representada na Comedia Francesa. Logo, Jean Sarment é um heroi da Vida, um triunfador. Mas, por um estranho paradoxo, toda a obra de Jean Sarment gira em torno desta idéa-mãe, fecunda e tocante: o homem, seja principe ou misero boemio, é sempre desigual ao seu sonho, aquilo que sonhou ser. Qual será o grande sonho irrealizável de Jean Sarment, heroi da Vida, vitorioso az da moderna dramaturgia...?

«La Couronne de Carton» e «Les plus beaux yeux du monde» são as obras mais representativas (e talvez as mais representadas) do ideal filosofico e literário do genial dramaturgo. A última, porém, é, simultaneamente, a mais acessível a todas as platéas e a todas as paisagens humanas. Descrever a acção desse drama de tão suave e emocionante patético, seria atraiçoar, inevitavelmente, o seu mais belo segredo de agrado. «Les plus beaux yeux du monde» é peça para fazer chorar todos os olhos do mundo. Quem ler—já não digo quem ouvir representar—o seu terceiro acto, sem sentir os olhos húmidos, é porque é refractário a toda a emoção artistica. E quem não sentir doçura e consolação imensas nesses lágrimas, é porque não traz consigo qualquer sonho morto, nem trouxe jamais qualquer desejo que a vida matasse. Aquele rapaz honesto, bom, a norável, que, por querer ficar sempre igual a si mesmo—sempre honesto, bom e amorável—foi arras-

nhas. Os primeiros estremecimentos começam no dia em que se afixar o cartaz com o elenco da Companhia...

Mas isto não é por mal nem tem significação alguma de gravidade. Para o outro ano, são estes corridos e voltam os primeiros.

E nem há quebra de relações nem de amizade. Continua tudo na mesma. Se for precisa uma manifestação de solidariedade da classe, ela reúne-se em pezo, como no caso dos es-

tado no turbilhão de tôdas as misérias e se apresenta no mundo com a sua andaima coçada e o seu ar contrafeito de «raté» consciente, esse personagem que, durante uns minutos, diz tudo o que é preciso para acordar mil sonhos sepultos em cada alma,—é amiliar a todos nós, porque é a imagem viva de tudo o que deixámos para trás, em qualquer encruzilhada da vida, tudo o que nos fatigaria demasiado, na jornada sem destino...

«Les plus beaux yeux du monde» foi a peça mais unanimemente e mais entusiasticamente louvada pela critica parisiense, nestes últimos anos. Não houve uma só voz discordante. Os grandes nomes da critica—Edmond Sée, Régis Gignoux, M.<sup>me</sup> Catulle Mendés, Lucien Dubech, Robert de Flers, Robert Kemp e tantos outros—subscreveram palavras de exaltada admiração, ao saírem do pequeno teatro de «Le Journal», onde «Les plus beaux yeux du monde» teve a sua premiere. Essas palavras são demasiado categóricas e decisivas para terem sido escritas de animo leve, e quem as disse a todo o mundo culto está por demais familiarizado com o teatro e as suas surpresas para não recear subscrevê-las, se elas não estivessem mais do que justificadas.

A Lisboa intelectual deve felicitar-se por lhe terem oferecido ensajo de admirar a mais bela obra teatral dos últimos anos e, sme som-



Marguerite Valmond

bra de dúvida, uma das mais belas de todos os tempos.

Tereza LEITÃO DE BARROS

pectaculos da «Vida de Cristo» no Coliseu dos Recreios, bela e nobre afirmação de amizade colectiva.

O que se passa todo o ano nos palcos dos teatros fica velado pelos panos de boca. É o eterno espectáculo dos artistas. Este ano, como no antecedente, como nos que vierem... «In Teatro, tutto convenzionale...» como diz o empresario do «Duo de la Africana».

CARLOS ABREU



Aquarelle

Realiza-se no sabado o espectáculo de Erico Braga no Trindade,—a sua festa de artista. E' costume buscar adjectivos e arremessa-los ao actor ou á actriz, nestas noites em que as pessoas afortunadas lhes dão brindes.

Não precisa porem desse presente Erico Braga que, por legitimo direito de conquista, ocupa hoje um dos primeiros postos de artista e, talvez, o do primeiro empresario-actor do nosso meio. Sabendo ser um director de teatro moderno, culto, viajado, vivendo na melhor sociedade e cultivando as melhores relações, Erico Braga tem orientado com excelente criterio o seu negocio de teatro, estando vitorioso numa epoca em que todos os os ros tem sentido a crise formidavel que os espectaculos de declamação atravessam. A sua companhia—que é o seu legitimo orgulho—é um nucleo de primeira ordem, um forte organismo teatral, que o publico estima e admira, pelas belas noites que lhe tem oferecido. E o publico nunca se engana.

Daqui, com a maior sinceridade, abraçamos o elegantissimo e «charme» artista, cuja mocidade de espirito e cujo talento são um dos maiores valores do nosso teatro contemporaneo.

### Uma reprise de sensação

#### ILDA STICHINI VAI FAZER A MORGADINHA DE VALFLÖR

A reposição da celebre peça do teatro «romantico» Morgadinha de Valflör, com Ilda Stichini na protagonista, Alexandre de Azevedo no «Pedro», Raul de Carvalho no «Luiz Fernandes», é a grande noticia do dia. Se acrescentarmos que a direcção artistica do espectáculo foi confiada a Leitão de Barros e que os figurinos e a epoca serão apresentados sob uma forma estilizada, á maneira das grandes reconstituições francesas do seculo XVIII, epoca em que decorre a acção, completamos pormenores que decerto não são indiferentes aos infinitos admiradores do enorme talento da grande actriz que é Ilda Stichini.

### Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O paé dos cinemas lisboetas. Ótimos films, sempre variados e para todos os paladares do publico. As grandes produções de aventuras. Preços em concorrência. Amplicissima e elegante sala.

O DOMINGO  
ilustrado

PUBLICIDADE

## BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000\$00

SÉDE — Rua do Comercio, 148 — LISBOA

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, bem como na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setúbal e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS TERRAS DO PAIZ E MAIS IMPORTANTES PRAÇAS DA EUROPA E BRASIL

OPERAÇÕES — Descontos e transferencias, empréstimos e creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiros e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.



### Farinha Lactea NESTLÉ

ALIMENTO SCIENTIFICAMENTE COMPLETO  
PARA CRIANÇAS

**BRINDE** — 20 rotulos (dos que vão colados á lata) remetidos a J. ROUSE. Agente geral: Rua da Madalena, 214-2.º, dão direito a um magnifico brinde.

## PRINCIPAES NEGOCIOS DA FIRMA

# Felix Ribeiro Lopes

FUNDADA EM 1825

Creação de Gado Suino nas suas instalações na Povoia de Santo Adrião  
 COMISSARIOS DE GADO VACUM, LANIGERO, CAPRINO E SUINO  
 Venda de Meudezas de Vaca e Carneiro nos seus estabelecimentos

Escritorio — Rua da Betesga, 40, 1.º — Telefones Norte 3202 - 5350 Norte

Ossos, chifres, unhas, canelas, cêbos fundidos e em rama  
**Talho principal e salchicharia**  
 RUA DA BETESGA, 102, 103 e 104  
 Peles secas e salgadas e todos os sub-productos de rezes  
 Sangue seco, erinas, tripas secas e salgadas

**FIGURAS:** Lugar N.º 68 (Praça da Figueira); R. Luciano Cordeiro, 15, 17; Rua Bernardim Ribeiro, 52; R. Marquez da Fronteira, 100, 101; R. Saraiva de Carvalho, 136; R. 4 d'Agosto, 18, 20; Calçada d'Ajuda, 173, 175; Calçada do Combro, 37, 39; R. da Junqueira, 466, 470.

## LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

PUBLICIDADE



VEM A LISBOA?  
HOSPEDE-SE NO

**Hotel Internacional**

porque a alimentação é esplendida, os quartos confortáveis e os preços modicos.

**HOTEL INTERNACIONAL**

ROCIO—Esquina da Rua Augusta



Tel. (fone 3064 e 3541)  
(gramas GRANDOTEL)

VEM A LISBOA?

Hospede-se no Grande Hotel Portugal, que funcionando pelo sistema americano (serviço de quarto independente do serviço de mesa) é o unico na sua genero e é por isso mesmo preferido pelos homens de negocio.

Serviço de mesa esmerado e familiar.  
Aceitam-se comensais.

Rua do Amparo, 12  
(Junto ao Rossio)



**KENTIAS** (Palmeiras)

**Cocos Weddeliane**

SEMENTES

PARA HORTA, JARDIM E PRADOS

LISTA GRATIS

**CASA DAUPIAS**

29, RUA DO CARMO 31—LISBOA

TELEFONE 1354 CENTRAL

**Grande Hotel "Duas Nações"**

(Filial do Grande Hotel da Curia)

End. teleg.: DUASNAÇÕES

Telef.: N.º 2040 C.

RUA AUGUSTA E RUA DA VICTÓRIA, 41  
No centro da cidade

Instalação moderna — Bom tratamento — Preços moderados — Ascensor  
Preços convidativos para familias

On parle française,

English spoken.

Man spricht deutsch

Proprietarios: **COSTA & WISSMANN J. OR**



**Não queira ficar assim**

Use a VITELINA VITERI, torne os seus cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos.—Frasco 8\$00.

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.  
R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

OS MELHORES

**BIFES**

A MELHOR

**CERVEJA**

O MELHOR SALÃO DE

**BILHARES**

O MELHOR BUFETE

SÓ NO

**CAFÉ GELO**



TELEFONE C. 641

**Casa Palissy Galvani**

GUILHERME F. SIMOES, L. DA

COLOCAÇÕES

LUZ ELECTRICA

E reparações de campainhas electricas,

Deposito de todos os aparelhos

telefonos e pára-ralos

da sua especialidade

Preços sem competencia

Descontos aos revendedores

13, RUA SERPA PINTO, 15

— LISBOA —

**Casa  
Havaneza**

24, L. DO CHIADO, 25

2. R. N. DA TRINDADE, 8

LISBOA

A PRIMEIRA CASA DO SEU GENERO NO PAIZ

Telefone C. 100

UNICOS IMPORTADORES DO

PAPEL ZIG ZAG double, simples, ramses, alcatrão gomado e sem goma goudron, ambré e ponta dourada.

AGENTES EXCLUSIVOS DE:

ERNEST TINCHANT, de Anvers: Charutos «MÉLIOR», «BELIAVIA» e «DOIS MUNDOS».

SOCIÉTÉ ANGLO-ALGÉRIENNE, de Oran: Cigarros «JORRO» (encarnado e violeta) e «MIOSOTIS».

COMPANHIA GRANDE MANUFACTURA de FUMOS «VEADO». Rio de Janeiro: Cigarros e picados brasileiros.

DE ERWEN de WED J. van NELLE, de Rotterdam e legitimo «RESING HOP».

«LA BOLSA», de Kampen (Holanda): Charutos e cigarros de luxo.

**LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING**

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

# O DOMINGO

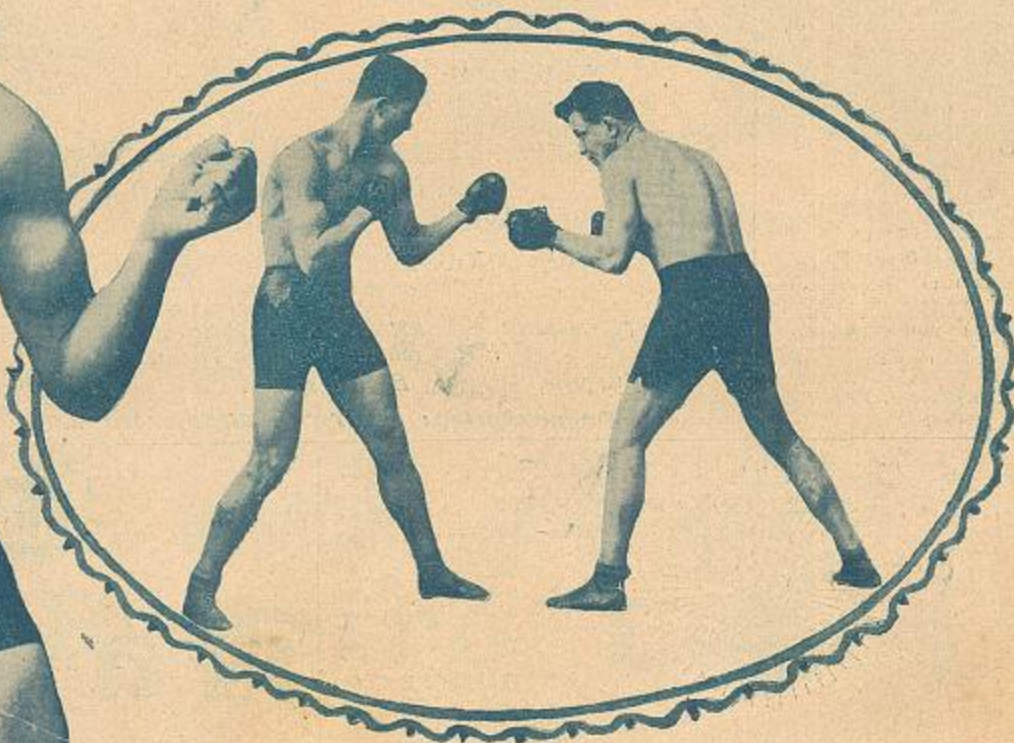
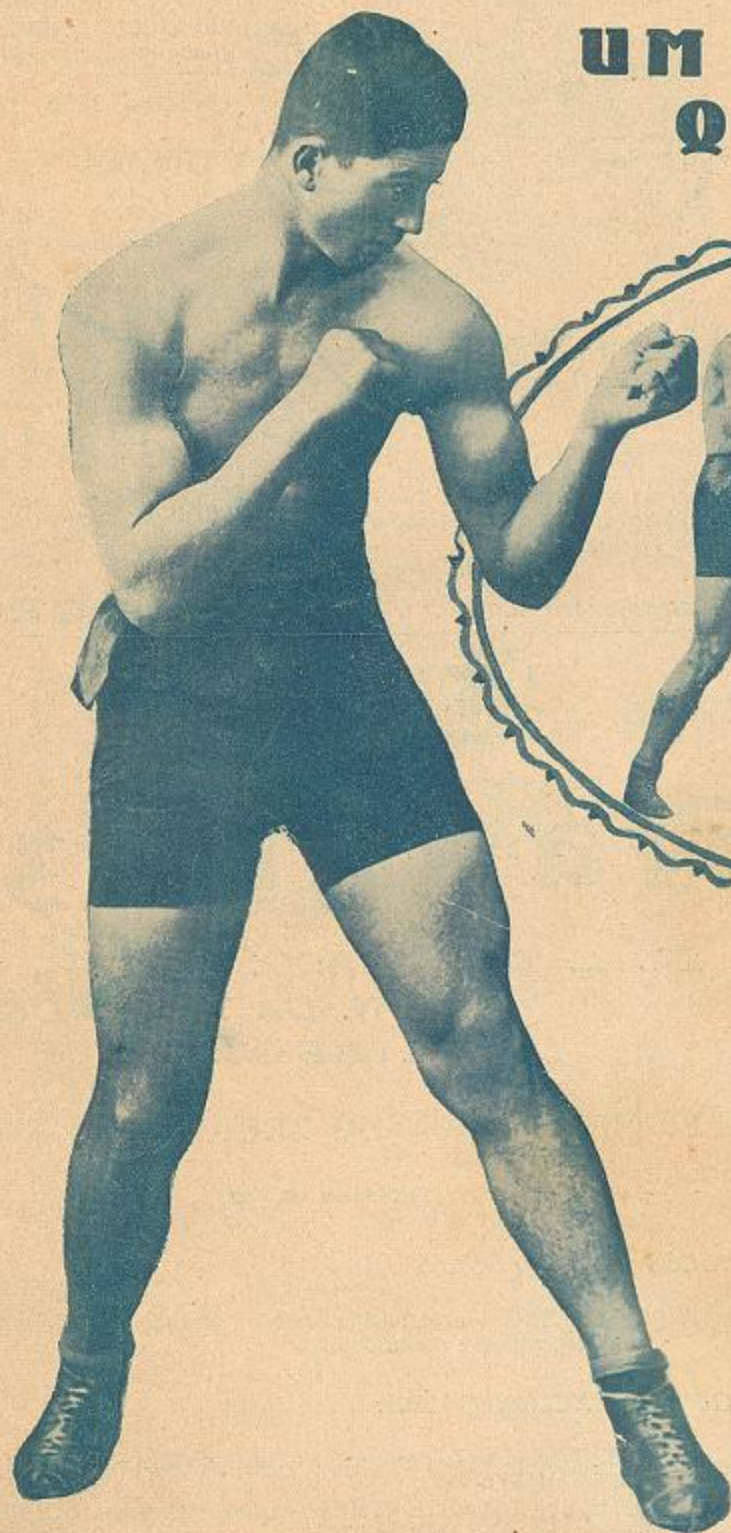
**ASSINATURAS**  
CONTINENTE E ESPANHA  
ANO - 48 ESCUDOS -  
SEMESTRE - 24 ESC -  
TRIMESTRE - 12 ESC -

## *ilustrado*

**ASSINATURAS**  
COLONIAS  
ANO 52a2o-SEMESTRE, 2600-  
E STRANGEIRO  
ANO 64a64-SEMESTRE, 52a81

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES

**PELA RAÇA!  
UM GRANDE ATLETA  
QUE DESPONTA!**



## **Cruz Coelho**

Formidavel "boxeur" moitense que acaba de fazer no Coliseu uma incomparavel "performance", constituindo mais um triunfo do

Jovem Carpentier portuguez

**LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING**